

**Competências gerenciais na formação do enfermeiro:
análise documental de um projeto pedagógico de curso¹****Managemental abilities in the formation of the nurse:
documentary analysis of a pedagogical project of course****Competencias administrativas en la formación del enfermero:
análisis documental de un proyecto pedagógico de un curso**Gladys Amélia Vélez Benito¹, Pâmela Cabral Finato^{II}¹ Pesquisa ligada ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), aprovado pela resolução nº30/CEPE/94 da UNIVALI.^I Enfermeira. Doutora em Engenharia de Produção. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho e do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIVALI, campus Itajaí. Itajaí, SC. E-mail: gladysv@terra.com.br.^{II} Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da UNIVALI, campus Itajaí. Bolsista do ProBIC. Itajaí, SC. E-mail: pamela_finato@hotmail.com.**RESUMO**

Pesquisa que tem por objetivo identificar as competências gerenciais que subsidiam uma formação baseada em conhecimentos, habilidades e atitudes, apresentadas no Projeto Pedagógico de um curso de enfermagem. Constitui-se em um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, por meio de análise de conteúdo temática do documento, que se baseia em um instrumento elaborado com base nos pontos chave das competências gerenciais a serem desenvolvidos pelos enfermeiros na atenção básica. Apresenta as categorias e subcategorias de cada dimensão das competências gerenciais. Os resultados mostram que os registros do Projeto Pedagógico do Curso em estudo apresentam uma predominância da dimensão conhecimento, em detrimento das dimensões habilidade e atitude. Isto nos mostra que os conteúdos ainda não refletem a concordância com a Lei de Diretrizes e Bases preconizadas pelo Ministério da Saúde e Ministério de Educação para a formação do enfermeiro. Este estudo vem contribuir com futuras reformulações do Projeto Pedagógico do curso, uma vez que aponta para as competências gerenciais do enfermeiro, cooperando com uma análise e reflexão do desenvolvimento de cada uma das dimensões, além de proporcionar subsídios para o desenvolvimento de outras pesquisas na formação.

Descritores: Educação em Enfermagem; Gerência; Educação baseada em competências. Educação Superior.**ABSTRACT**

This research has as objective to identify the management abilities that subsidize a based formation in knowledge, abilities and attitudes, presented in the Pedagogical Project of a nursing course. It consists a descriptive and exploratory study with qualitative approach, through a thematic analysis of the document content, which is based on an elaborated instrument on the basis of the main points of the management abilities to be developed by nurses in the first aid. This presents the categories and subcategories of each dimension of the management abilities. The result shows that the registers of the Pedagogical Project of this Course, presents a predominance of the dimension knowledge, over the dimensions ability and attitude, showing us that the contents does not reflect yet on the agreement of the Direction and Base Law (Lei de Diretrizes e Bases) praised by the Health department and the Ministry of Education for the nurse formation. This study wants to contribute with future reformation of the course's Pedagogical Project, since it points to the nurse management abilities, cooperating with the development analysis and reflection of each of the dimensions, besides providing subsidies to the development of other research in the formation.

Descriptors: Nursing Education; management; competency-based on education; college Education.**RESUMEN**

Investigación que tiene por objetivo identificar las competencias gerenciales que envasan una formación basada en los conocimientos, las habilidades y las actitudes, presentado en el proyecto pedagógico de un curso de enfermería. Consiste en un estudio descriptivo y exploratorio de cuño cualitativo, con análisis temática del contenido del documento, a partir de un instrumento elaborado en base a los puntos clave de las competencias gerenciales que deben ser practicadas por los enfermeros en la atención primaria de la salud; este instrumento presenta las categorías y las subcategorías de cada dimensión de las competencias gerenciales. Los resultados demuestran que los registros del proyecto pedagógico del curso en estudio presentan un predominio de la dimensión conocimiento, en detrimento de las dimensiones habilidad y actitud, esto muestra que el contenido todavía no refleja la concordancia de los contenidos con la Ley de las Directrices y Bases establecidas por el Ministerio de la Salud y el Ministerio de Educación para la formación de los enfermeros. Este estudio viene a contribuir con las reformulaciones futuras del proyecto pedagógico del curso, ya que apunta para las competencias gerenciales del enfermero, cooperando con un análisis y reflexión de la práctica educacional de cada una de las dimensiones, además de proporcionar subsidios para el desarrollo de otras investigaciones en la formación.

Descriptores: Educación en enfermería; Gerencia; Educación basada en competencias; Educación superior.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, o Sistema Único de Saúde passou por numerosas transformações e hoje designa um maior acesso da população aos serviços de saúde, garantindo a qualquer cidadão, em território nacional, o atendimento pela rede de serviços públicos de saúde. Por meio da formulação da Lei Orgânica da Saúde, 8080/90, dispõem-se no país os seguintes princípios doutrinários: universalidade de acesso, integralidade da assistência, equidade no atendimento; e organizacionais, dentre eles: hierarquização, regionalização, resolubilidade, descentralização, participação de todos e complementaridade do setor privado⁽¹⁾. Para que estes princípios sejam alcançados, os profissionais de saúde estão reorganizando ações e serviços, buscando oferecer atendimento de qualidade.

Nesse sentido, desde a década de 80, a Secretaria de Ensino Superior (SESU), através do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Saúde (MS), vem discutindo e colocando na pauta das discussões, as diretrizes curriculares para a educação dos profissionais da saúde. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a necessidade de uma formação e uma capacitação voltadas para o enfoque do SUS, com atuação responsável, considerando a complexidade desse sistema⁽²⁾.

Assim, ao criar a Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, o Ministério da Saúde assumiu seu papel de gestor federal do SUS na formação de políticas orientadoras da formação, distribuição e gestão dos trabalhadores de saúde no Brasil⁽³⁾. A aproximação entre as instituições formadoras de recursos humanos e as ações e serviços do SUS, enfrentam o desafio de constituir-se em eixo transformador, em estratégias mobilizadoras de recursos e poderes, para sua estruturação e para alimentar os processos de mudança ainda muito limitada por se apresentarem de forma desarticulada ou fragmentada.

A implementação operacional desta política, se efetiva através da Norma Operacional Básica, sobre Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde, e fica estabelecida a exigência de novos perfis profissionais, tornando-se obrigatório o comprometimento das instituições de ensino em todos os níveis desde o ensino fundamental, com o Sistema Único de Saúde e o projeto de atenção à saúde definido nas Leis nº. 8.080/90 e nº.142/90. Assim, o Ministério da Saúde, na descrição de sua política no campo da formação profissional, estabelece uma agenda extensa e profundamente articulada com as estratégias da organização do modelo de atenção à saúde e à descentralização do sistema de saúde⁽³⁾.

A partir das Diretrizes Nacionais da Saúde, criaram as diretrizes curriculares do curso de graduação de enfermagem que estabelecem

competências conceituadas como conhecimentos, habilidades e atitudes, e que possibilitem a interação e atuação multiprofissional em benefício dos indivíduos e comunidades, promovendo a saúde para todos⁽⁴⁾. As competências estabelecidas no Parecer do MEC apontam para: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente⁽⁴⁾.

É fundamental que estas competências estejam contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de enfermagem fundamentadas nos princípios estabelecidos no Parecer que determina as novas diretrizes curriculares do MEC. A formação profissional do enfermeiro é voltada, principalmente nos primeiros semestres, para a área assistencial, entretanto o enfermeiro tem a responsabilidade para uma atuação maior na área gerencial exigida pelas organizações de saúde⁽⁵⁾.

Dessa forma, visando ao fortalecimento do SUS, com base nas competências mencionadas nas diretrizes curriculares e explicitadas nos planos de ensino e Projetos Pedagógicos de curso da área da saúde, se faz necessário aproximar a formação dos profissionais à realidade do serviço público de saúde, procurando dar respostas às necessidades concretas da população brasileira, tanto no que diz respeito à formação de recursos humanos, quanto à produção do conhecimento e à prestação de serviços.

Assim, ao se pretender desenvolver competências durante o processo ensino/aprendizagem, seja durante a formação técnica, de nível superior, ou a partir do processo de trabalho através da educação permanente em saúde, significa apresentar diversos cenários ao aprendiz, tornando-o eminentemente criativo e re-criativo perante às situações vivenciadas, sendo constantemente motivado pelos cenários problemáticos apresentados.

Conforme apresentado anteriormente, as diretrizes nos trazem competências na sua maioria eminentemente gerenciais para a formação do profissional de saúde. Assim, acredita-se que as competências gerenciais são imprescindíveis para alcançar um resultado, possibilitando a inovação e permitindo a criatividade. Segundo o autor⁽⁶⁾ competência apresenta na sua essência, três dimensões que se podem chamar de categorias:

Conhecimento, que é a categoria mais ampla de competências. O autor a descreve como sendo o produto de experiências, de aprendizagem, de busca de informações e de elaborações mentais aplicados objetiva e eficazmente. **Habilidades**, que são aptidões desenvolvidas e que tornam as pessoas diferenciadas em alguns aspectos. **Atitudes**, que se referem a comportamentos relacionados com aplicação de princípios e valores; são resultados de ações conscientes. Aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes é um processo desenvolvido

diariamente, e a aplicação destes se expressa no saber, no saber fazer e no saber ser, conforme o mesmo autor.

No contexto do sistema de saúde nacional, a função do gerenciamento envolve a prestação e controle dos serviços e ações de saúde aos usuários, e o exercício desta atividade requer compromisso, ética e respeito⁽⁶⁾. Assim, entende-se que o gerenciar se traduz no desenvolvimento de competências, que podem ser definidas como o conjunto de faculdades que envolvem três dimensões: os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitem ao sujeito desenvolver suas funções/tarefas/atribuições gerenciais com eficácia e eficiência em benefício dos indivíduos e das comunidades, promovendo a saúde para todos⁽⁷⁾.

O Projeto Pedagógico de Curso estabelece princípios, diretrizes e propostas para nortear as ações desenvolvidas no curso e propõe uma avaliação formativa que acompanha o processo ensino aprendizagem em todas as suas dimensões, tendo como objetivo a formação de um profissional qualificado⁽⁸⁾. A necessidade de capacitação e atualização dos recursos humanos nessa área provém do aumento da demanda dos usuários do SUS, cabendo, portanto, às escolas, a missão de formar profissionais comprometidos com a promoção da saúde⁽⁹⁾. O trabalhador é responsável por articular as mudanças no mundo do trabalho com seu rol de atributos adquiridos durante processos formais e informais de sua formação⁽¹⁰⁾.

Esta pesquisa destaca-se por entender que o processo de ensino-aprendizagem voltado para as competências gerenciais na formação do enfermeiro, é um foco atual e ainda muito controverso nas discussões curriculares. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar no Projeto Pedagógico de um curso de graduação de enfermagem de uma Universidade de Santa Catarina as competências gerenciais que são contempladas nos registros do PPC (Projeto Pedagógico do curso).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado por meio de uma análise de conteúdo temática dos documentos pedagógicos do curso de graduação de enfermagem de uma Universidade do Estado de Santa Catarina, criado há oito anos, e que atualmente, tem quatro turmas formadas. Para tanto, foram identificadas as competências gerenciais na formação do enfermeiro no Projeto Pedagógico desse curso, correspondentes ao segundo semestre de 2007, baseados nos conceitos utilizados a partir de um instrumento de categorias e subcategorias que foi construído no projeto aprovado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina, em 2004, intitulado: Modelagem dos processos das

competências dos profissionais de saúde para a consolidação do SUS/Programa/Estratégia de Saúde da Família⁽⁷⁾.

Tal instrumento foi desenvolvido com base na Lei de Diretrizes e Bases de 2001 para a formação do enfermeiro, na Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro N.º498/86 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de 1986, no Pacto pela Saúde 2006, promulgada pelo Ministério da Saúde e nas Competências Gerenciais para a formação do enfermeiro definidas no Congresso Brasileiro de Enfermagem de 2004. Este instrumento foi utilizado para elaboração dos itens de significado para categorização da análise de conteúdo, para distinguir as três dimensões das competências (conhecimento, habilidade e atitude).

Para operacionalizar a análise, seguiu-se a técnica descrita por Bardin⁽¹¹⁾ e sugerida por Minayo⁽¹²⁾, utilizando a análise de conteúdo e uma investigação qualitativa que consiste em três etapas:

1) Pré-Análise – em que foi definido o PPC como o documento pedagógico a ser analisado sem considerar os planos de ensino, uma vez que não se teve acesso a estes. Assim, foi realizada uma leitura fluente deste material. Esta fase pré-analítica teve como objetivo identificar as unidades de registro (palavra-chave ou frase), onde tivessem descritos conteúdos que abordassem as dimensões das competências gerenciais (conhecimento, habilidades e atitudes), sendo grifados com um tipo de cor cada uma destas frases.

2) Exploração do Material – que consistem na organização do material. Nesta etapa foi conferida cada uma das frases grifadas, fazendo uma releitura de cada uma destas frases, tentando reorganizar e ordenar cada um dos conteúdos identificados nos registros. A seguir, identificou-se as categorias e subcategorias a partir do instrumento de referência destas, seguindo a codificação contemplada no instrumento.

3) Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação – Etapa de análise das categorias, em que cada grupo de registros identificados foi interpretado e refletido à luz das diversas concepções ideológicas que vieram ao encontro com as categorias pré-definidas no instrumento, sendo que as que não surgiram nos registros não foram discutidas na análise. Mas, nas considerações finais evidenciaram-se para mostrar os vácuos que existem nos registros do PPC deste curso de enfermagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade da Região da Foz do Rio Itajaí-açú, sob o n.º. de registro 379/2007 e foram respeitadas todas as prerrogativas da Resolução 196/96 do CONEP.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta análise e discussão se iniciam com as categorias, apontando-se para as dimensões da competência (conhecimento, habilidade e atitude) gerenciais. Entretanto, registros do PPC surgiram aspectos que dizem respeito às dimensões, mais diretamente, vinculadas à cada subcategoria.

Planejamento das ações

Ao analisar os dados, foi possível observar que a primeira categoria, **planejamento das ações**, contempla várias formas de abordar as atividades gerenciais inseridas no processo de aprendizado do enfermeiro no decorrer de sua formação. Planejamento das ações é um dos instrumentos técnicos do processo de trabalho gerencial que fundamenta a tomada de decisão e consiste na elaboração de estratégias e ações que visam a alcançar um objetivo definido⁽¹³⁾. No estudo, esta categoria em destaque contempla explicitar conteúdos para o planejamento de todas as ações de saúde, de acordo com cada conhecimento oferecido. Dentre as subcategorias, conhecer os fatores determinantes do processo saúde-doença, na dimensão do conhecimento, e os atributos que identificaram estes fatores principais que foram identificados como unidades de registros são:

Conhecer e explicar os problemas/situações de saúde-doença. (Ca1.1)

Determinantes do processo saúde-doença. (Ca1.4).

Assim, percebe-se, na visão epidemiológica, que os diversos determinantes do processo saúde-doença, advindos da realidade social, do indivíduo e da coletividade, são abordados, assim como a necessidade de transformação na qualidade de vida individual e/ou coletiva. Especificamente o PPC almeja a formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de intervir sobre as situações de saúde-doença mais prevalentes, com ênfase na sua região, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

É de grande importância o conhecimento do enfermeiro, considerando que a epidemiologia é definida como a ciência que estuda o processo de saúde-doença na sociedade, analisando a distribuição populacional dos fatores determinantes dos agravos a saúde, propondo medidas específicas de prevenção e controle.

Na dimensão da grande categoria **habilidades**, ainda na categoria **planejamento das ações**, a subcategoria em destaque, **identificar problemas/necessidades/nós críticos e estabelecer prioridades** no gerenciar implica em qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, com capacidade de agir frente a uma situação de modo eficaz, mobilizando e integrando o conhecimento existente em sentido à resolução de problema. Percebe-se uma percepção clara para

diagnosticar os problemas/nós críticos que interferem no desenvolvimento do processo de trabalho da equipe, evidenciado em:

Identificar problemas e intervir de forma a transformar a realidade social. (Ha1.1); Necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária em saúde. (Ha1.2); Identificar as necessidades e principais agravos que acometem os adolescentes e prestar assistência de enfermagem ao adolescente em nível primário e secundário. (Ha1.8).

Percebe-se que o processo saúde-doença é diferenciado pela população, pois a mesma, ao identificar a necessidade de realizar a atividade educativa, demonstra um olhar voltado para as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Para tanto, o futuro profissional enfermeiro necessita, em sua formação, ser capaz de planejar e desenvolver ações de modo a suprir as necessidades da população com resolubilidade. Na dimensão **atitude**, a subcategoria **respeitar e acolher as necessidades das equipes de saúde** é necessária para o crescimento como profissional e também como ser humano. Percebe-se que as unidades de registro, identificadas neste estudo, cada uma com a sua particularidade, acolhem e respeitam os usuários de diferentes formas:

Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao indivíduo hospitalizado. (Aa1.1);

Planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao adulto, sua família, grupos específicos e coletivamente. (Aa1.2);

Atuar com senso de responsabilidade e compromisso com o exercício da cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano. (Aa1.4).

Todo profissional de saúde deve realizar o acolhimento, estabelecendo relação com a população, em todos os momentos, utilizando seus meios e sua infra-estrutura de forma criativa e adequada.

Depois de identificados no documento, é observado que habilidades e atitudes estão pouco desenvolvidas para a formação gerencial do enfermeiro, mesmo sabendo que o conhecimento é essencial, principalmente para as mudanças futuras na forma de atuação destes profissionais de saúde, contribuindo para transformar o modelo de assistência atual. É de grande importância na Enfermagem obter uma produção de conhecimentos sobre planejamento de ações de saúde de forma que, transformando esse conhecimento, habilidade e atitude, em aprendizagens profissionais, seja possível capacitar os enfermeiros a intervir, significativa e constantemente nos níveis de saúde da população.

O planejamento é uma função de extrema importância no cotidiano do enfermeiro, já que costuma figurar como a primeira das funções administrativas e uma das mais importantes, pois serve de base para as demais⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, identificar quais são as competências do enfermeiro que o tornam apto a planejar ações de saúde, aumenta a probabilidade de que seja possível ensinar e desenvolver tais competências, para que o profissional produza ações fundamentais para lidar com as realidades diante das quais se encontra, de maneira a obter resultados que realmente sejam significativos e de valor para a melhoria dos níveis de saúde da população⁽¹⁴⁾.

Cabe ao enfermeiro, além do conhecimento, a prestação do cuidado, também desenvolvendo habilidades e atitudes. O gerenciar do enfermeiro deve ser de acordo com as competências, conhecimentos e relacionamentos, os quais não significam ocupar seu local de trabalho e seu espaço com poder, mas sim demonstrar todo seu potencial humildemente.

Saúde: promoção e vigilância da saúde

Para discutir a vigilância em saúde impõe conhecer o perfil epidemiológico complexo que se apresenta na realidade brasileira e envolve aceitar a alteração de denominação de vigilância epidemiológica em vigilância de saúde e as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças nesta mesma estrutura.

Neste sentido, ao se buscar nos documentos estudados os itens de significado que desvelassem a inserção da Promoção de Saúde e Vigilância em Saúde na formação do enfermeiro do curso de Enfermagem pesquisado, conforme as subcategorias do instrumento, percebeu-se que, se os seres humanos deparam-se continuamente com fatores determinantes das condições de saúde, os quais estão diretamente ligados aos fatores de qualidade de vida da população, nessas situações, é possível prever, como resultado de interesse, fatores determinantes das condições de saúde controlados de forma a não representarem risco à saúde dos indivíduos. Significa que, para atuar preventivamente, o enfermeiro precisa desenvolver ações que permitam controlar esses fatores que estão determinando a ocorrência dos problemas de saúde. Essa ação profissional futura deve ser muito bem preparada no período de formação acadêmica, pois pressupõe um conjunto de situações, uma vez que não é possível exercer esse controle por meio de uma única ação⁽¹⁵⁾.

Diante dos fatores, identificou-se na grande categoria **conhecimento**, as subcategorias **fatores sociais determinantes da qualidade de vida** que explicitam os fatores sociais genericamente relacionando-os com o processo de saúde-doença, como podem ser identificados nos registros:

A construção social do processo saúde-doença. (Cb.1.1);

Fatores que influenciam na qualidade de vida e o pleno desenvolvimento do ser humano. (Cb1.2);

Apropriar-se do conhecimento. (Cb1.3);
Realizar análise crítica e contextualizada da realidade social e seus perfis epidemiológicos (Cb1.4).

Ao discorrer sobre qualidade de vida, vale ressaltar a responsabilidade dos profissionais da saúde e dos grupos sociais, no sentido de contribuir para a mediação da criação de ambientes favoráveis à saúde, implicando, para isso, o reconhecimento da complexidade da sociedade e das relações de interdependência entre os diversos setores. Em relação ao meio ambiente, as atividades envolvem a proteção e a conservação dos recursos naturais, o acompanhamento sistemático do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde, bem como a conquista de ambientes que facilitem e favoreçam a saúde, como o trabalho, o lazer, o lar, à escola e a própria cidade⁽¹⁶⁾.

Os registros evidenciados que podem ser categorizados em **conhecer as políticas de vigilância em saúde municipal** devido à afinidade com a vigilância em saúde são:

Vigilância epidemiológica e vigilância sanitária. (Cb2.1);

Vigilância à saúde. (Cb2.2);

Indicadores de saúde. (Cb2.4).

A necessidade de abordar os determinantes sociais e políticos da promoção de saúde na formação do enfermeiro está embasada no imperativo de que as ações de promoção de saúde são possíveis de modificar os indicadores de desenvolvimento humano de nossa população. A Vigilância em Saúde é um conjunto de ações voltadas para o conhecimento, previsão, prevenção e o enfrentamento contínuo de problemas de saúde selecionados e relativos aos fatores e condições de risco, atuais e potenciais e aos acidentes, incapacidades, incluindo as zoonoses e outros agravos à saúde de uma população em um território determinado. É uma ampliação da Vigilância Epidemiológica associada às ações de Vigilância Sanitária⁽¹⁷⁾.

Na grande categoria **habilidade**, poucos registros foram evidenciados que possibilitem o desenvolvimento de competências gerenciais para a formação do enfermeiro. A subcategoria com apenas um registro identificado é **implementar as normas de biossegurança da estratégia saúde da família**, sendo este:

Biossegurança nos serviços de saúde. (Hb6.1).

Cabe ressaltar que apenas este item foi identificado nesta subcategoria referente às normas de biossegurança, a qual é essencial para somar com as competências da formação profissional. As normas de biossegurança são deveres e direito de todos, sendo ainda uma demonstração de respeito à sua integridade, aos demais componentes da equipe de trabalho, ao paciente e a si próprio.

Ao identificar esta ausência de itens de significado na grande categoria anterior, buscou-se

na dimensão **atitude**, na subcategoria **valorizar a participação comunitária** e **valorizar a participação da gerência de saúde** a presença de registros que identificassem estas subcategorias, porém observa-se que não são abordados estes itens de significado na Promoção e Vigilância em Saúde, que são de extrema importância e devam ser desenvolvidas nas competências gerenciais do futuro enfermeiro, uma vez que ensinar a valorizar é um grande desafio. Entretanto, pode ser contemplado o desenvolvimento desta atitude no decorrer do curso através de ações pedagógicas que conduzam à adoção de condutas adequadas a uma inter-relação junto à comunidade e a estar motivado para o exercício da participação junto a todas as esferas que tenham a ver com o trabalho em saúde.

Sendo assim, a ausência no documento pedagógico destas subcategorias que expressam o modo de vida e participação da população e as políticas de educação municipal no controle social da saúde, são aspectos que nos mostram o distanciamento dos fatores que poderiam abrir caminhos para transformação da realidade regional com a formação de recursos humanos de saúde com conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizadas para a atuação no modelo de atenção à saúde brasileira.

Trabalho interdisciplinar em saúde

Ao discorrer sobre o tema, destaca-se a interdisciplinaridade como a interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação do conhecimento, implicando uma troca entre especialistas de vários campos de conhecimento, na discussão de um assunto, na resolução de um problema, com vistas à melhor compreensão da realidade⁽¹⁸⁾.

Conhecer o trabalho de todos os componentes da equipe e os princípios do trabalho interdisciplinar são subcategorias da dimensão **conhecimento**, evidentes em grande parte do documento analisado, sendo exemplificados com as unidades de registro respectivamente citadas:

Reconhecer as diversas áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico (Cc1.6);

Elaboração do conhecimento pela integração dos conteúdos, através da interdisciplinaridade (Cc2.1).

Na subcategoria **Conhecer teorias para se trabalhar em grupo**, não é identificada nenhuma unidade de registro no PPC, refletindo que ainda não está totalmente empregada a interdisciplinaridade em alguns aspectos para a formação do enfermeiro.

Neste sentido, a relação entre os profissionais fortalece o trabalho em grupo, e isso exige desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como: flexibilidade, confiança, paciência,

intuição, capacidade de adaptação, sensibilidade em relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade e aceitar novos papéis⁽¹⁸⁾. Considerando o trabalho em equipe como um trabalho coletivo, pressupõe-se a relação e a colaboração entre os profissionais para beneficiar a produção coletiva da atenção à saúde, pois a interação entre eles auxilia no desenvolvimento com qualidade do trabalho e atendimento.

Na dimensão **habilidade**, a única subcategoria identificada foi **promover situação de diálogo**. Fica evidente, assim, que não existe muito, a preocupação com estar desenvolvendo ações formativas que levem o acadêmico de enfermagem ao trabalho interdisciplinar em saúde de maneira mais ampla. Como fica evidente no registro: *Discutir com a equipe de saúde e a família. (Hc3.1).*

Dessa forma, ao discutir a interferência do diálogo na formação do enfermeiro no curso estudado, pressupõe-se que, embora não seja localizado em todas as dimensões estudadas, percebe-se que a habilidade requer espaços no processo de ensino-aprendizagem para o seu exercício e sua construção para o futuro profissional de saúde.

Ainda na dimensão **habilidade**, ao analisar a subcategoria **desenvolver ações de liderança frente às diversas situações** relacionada com a dimensão **atitudes**, na subcategoria **ser líder da equipe de enfermagem do ESF/SUS**, tornou-se preponderante trazer das Diretrizes Curriculares Nacionais a referência descrita para a liderança no processo de trabalho em saúde onde está apontado que os *"profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade."* Entendendo que durante a formação do enfermeiro devem ser disponibilizadas situações para a vivência e construção da liderança nos espaços de ensino-aprendizagem, buscaram-se no PPC os escritos referentes às ações de liderança que foram pontuados, demonstrando a inserção do exercício da liderança durante a formação do enfermeiro no curso estudado, como pode ser verificado no item abaixo: *Liderar o processo de trabalho sobre o cuidar/comfortar. (Hc4.1) e (Ac4.1).*

Entretanto, ao relacionar os itens referentes às dimensões habilidades e atitudes, conforme a categoria **trabalho interdisciplinar em saúde**, observou-se que não são evidenciados nos registros encontrados para formação do enfermeiro, compactuando o curso de enfermagem.

Abordagem integral da família

A Estratégia da Saúde da Família foi criada com o intuito de obter uma atenção à saúde de maneira coletiva e integral, reorganizando a prática assistencial. Nesse sentido, a atenção tornou-se

voltada para a família e cada membro inserido, realizando as intervenções necessárias e também uma prática curativa de acordo com seu ambiente social.

Na subcategoria **conhecer os conceitos atuais de família de forma integral sistêmica**, foram encontrados itens de significados que buscam desenvolver a compreensão da família na sociedade, que são imprescindíveis para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual ou coletiva de atenção à saúde.

De uma forma geral, foi possível identificar no documento que a abordagem integral da família é muito discutida no curso de enfermagem, tornando os futuros profissionais enfermeiros mais humanizados, visando a desenvolver o conhecimento do ser humano e sua história social, contextualizando a vivência do ser humano e família, como pode ser exemplificado no item a seguir:

Compreensão da família na sociedade contemporânea, sua organização, seus valores, os papéis de seus membros. (Cd1.1)

Na dimensão **habilidades**, a subcategoria que apresentou unidades de registro como itens de significado foi: **intervir na família de forma participativa e construtiva**, representada por:

Ações de intervenção na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no núcleo familiar. (Hd1.1);

Identificar cuidador promovendo sua atuação na família. (Hd1.2)

Atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar na promoção da saúde e prevenção da doença no núcleo familiar. (Hd1.3).

Porém, ainda faltam mais atitudes em intervir na família, não sendo identificadas no PPC e contempladas nas unidades de registros das demais subcategorias: **identificar a relação da família com a comunidade, identificar a cultura familiar e conduzir ações junto à família no contexto cultural do município**.

De acordo com esta habilidade, se pode inferir que após um conhecimento dos conceitos de abordagem à família, os docentes também irão preparar os futuros profissionais a atuarem de forma participativa e construtiva, sendo significativamente importante aos clientes. Sendo assim, acredita-se que "o trabalho da enfermeira na ESF/ PSF deve ter como finalidade o cuidado de enfermagem, bem como a manutenção de condições adequadas para a execução deste cuidado"⁽¹⁷⁾.

Na formação do enfermeiro deve haver um preparo também focado ao desenvolvimento de atitudes gerenciais de acordo com cada uma das ações realizadas nos diversos espaços do processo ensino-aprendizagem. A atitude pode ser entendida

como o conjunto de comportamentos, predominantemente adquiridos através da observação, introyecção, re-elaboração crítica, que conferem ao profissional o domínio ético e afetivo de um saber-ser, saber conviver, e a capacidade de tomar decisões e resolver problemas em sua área de atuação⁽¹⁹⁾.

Nas subcategorias: **respeitar e valorizar as características no núcleo familiar e na comunidade** e **respeitar as diferenças culturais**, não foi identificado nenhum registro que abrangesse a grande categoria **atitude**. Ainda na dimensão **atitude**, na subcategoria: **estimular a participação da comunidade na execução de ações da equipe**:

Discutir com a equipe de saúde e a família situações de risco e prevenção de acidentes domésticos (Ad2.1).

Não emergiu registros que identificassem esta subcategoria. Relacionando com as outras categorias analíticas até este momento discutidas, referentes à participação e controle social das ações de saúde em todas as dimensões analisadas, a falta de registros é evidenciada em todas as subcategorias. Isto pressupõe a lacuna na formação do enfermeiro deste curso quanto à participação popular.

Ao buscar identificar nos documentos pedagógicos as atitudes desenvolvidas nos discentes do curso de graduação em enfermagem, neste contexto ficou evidenciada a ausência de itens significativos capazes de revelar se esta dimensão é pouco trabalhada na formação do enfermeiro, não dando, assim, para concluir se aquela atitude é desenvolvida na formação do enfermeiro do curso em questão.

Abordagem da gestão do trabalho em saúde

A função gerencial do enfermeiro pode ser conceituada como sendo um instrumento capaz de política e tecnicamente, organizar o processo de trabalho de uma equipe com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo na oferta de uma assistência de enfermagem universal, igualitária e integral⁽²⁰⁾.

Assim, entendendo o enfermeiro como gerenciador de uma equipe de enfermagem e articulador de outros profissionais de saúde, o processo de gestão do trabalho em saúde deve ser um eixo primordial na formação do enfermeiro.

Na dimensão do **conhecimento**, na subcategoria **conhecer a gestão de recursos humanos/ políticas e seus determinantes, definidos a partir da Reforma Sanitária**, os registros encontrados identificam e pontuam este aspecto, conforme pode ser visto: *Necessidade de investir na modernização gerencial para o profissional enfermeiro. (Ce1.1) e História das diferentes formas de organização do trabalho. (Ce1.2)*

Conhecer o programa de saúde do trabalhador, em suas unidades de registros identificadas nos mostra: “Saúde do trabalhador em nível municipal, estadual e nacional.” (Ce3.1); “Saúde do trabalhador.” (Ce3.2) e “Ações de atenção à saúde do trabalhador em nível municipal, estadual e nacional.” (Ce3.5). Esta subcategoria é de grande valor para uma condição essencial e fundamental da saúde do trabalhador, tendo uma grande relação com sua produção. Conhecer o programa de saúde do trabalhador é garantir e proporcionar atenção no trabalho humano, valorizando toda a dedicação e as complexas relações com o modo de produção de qualidade.

Ao buscar a dimensão da **habilidade** de programar ações de desenvolvimento da gestão do trabalho em saúde, procurou-se nos documentos estudados os atributos que evidenciassem a **conduzir sistemas de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem** com apenas um registro: “Avaliação de tecnologias, programas ou serviços.” (Ae6.1). E outra subcategoria que apresenta registros, **conduzir o processo de trabalho em saúde e na enfermagem nos diversos níveis de complexidade no ESF/SUS**: “Ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.” (Ae8.1); “O projeto de prática assistencial e sua articulação com o contexto social.” (Ae8.2) e “Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao idoso, sua família, grupos específicos e coletividade” (Ae8.3).

Na Enfermagem, o termo competência refere-se à capacidade de conhecer e atuar sobre determinadas situações. Envolve habilidades para desenvolver ações/atividades planejamento, implementação e avaliação, requerendo experiência para fazê-lo com qualidade⁽²⁰⁾. Conduzir e avaliar o desempenho do trabalho da equipe de enfermeira é uma competência essencial para a qualidade do atendimento nos diversos níveis de complexidade, e devem ser ensinadas de maneira adequada para que obtenha no futuro um ótimo resultado.

Identificando os registros referentes a **valorizar o trabalho em saúde como eixo norteador de sua profissão** foram encontrados poucos registros, especificamente à dimensão **atitude**, como pode ser demonstrado: “Apreender e aplicar os valores políticos e éticos da profissão”. (Ae1.1); “Ética profissional”. (Ae1.2) e “Coerência e retidão frente aos valores defendidos.” (Ae1.3). A valorização do trabalho do profissional ocorre tanto através das qualidades técnicas, da sua habilidade em lidar com questões, e principalmente, com a atitude que terão perante seu trabalho de maneira ética e coerente. Assim, sempre irão procurar o aperfeiçoamento e a postura para que tenham o respeito necessário e o valor de si próprio que devem ter.

Enfim, o desenvolvimento de atitudes encontra poucos espaços no processo de ensino-aprendizado do curso estudado para possibilitar ao discente o exercício durante a sua formação. Assim, constata-se que na enfermagem as transformações na formação dos profissionais não ocorrem no mesmo ritmo das transformações da área, estando num ritmo mais lento, atuando como resposta às exigências impostas pelo mercado de trabalho ⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo permitiram identificar e analisar as competências gerenciais para a formação do futuro enfermeiro contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem de uma Universidade de Santa Catarina.

Após análise com base nas três grandes dimensões das competências gerenciais: conhecimentos, habilidades e atitudes, percebeu-se que a dimensão **conhecimento** foi a que mais foi abordada nos registros do PP do curso em estudo, sendo amplamente evidenciadas em todas as subcategorias. Desta forma, destaca que o conhecimento para o curso possui grande ênfase para a formação do profissional de enfermagem.

Na dimensão **habilidades** emergem as estratégias de atuação fundamentadas na metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem, porém as outras subcategorias são pouco evidenciadas, o que nos mostra que existe uma discordância entre os registros e os temas considerados no instrumento que são fundamentais para a adequação da formação em relação à prática preconizada pelo Sistema Único de Saúde. Estes ajustes devem ser feitos nos conteúdos que abordem os temas: **Planejamento das ações** - Estabelecer prioridades. **Saúde: promoção e vigilância** - Articular ações integradas com outros setores da sociedade; Articular ações integradas com a Rede Institucional; Identificar os fatores sociais determinantes da qualidade de vida; Promover a participação e intervenção popular; Implementar o processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família; Promover a vigilância em saúde; Desenvolver/Implementar/Planejar programas de educação/comunicação em saúde. **Trabalho interdisciplinar em saúde** - Ouvir e negociar; Articular os diferentes pontos de vista; Articular o trabalho em grupo da Equipe Saúde da Família. **Abordagem integral da família** - Identificar a relação da Família com a Comunidade; Identificar a cultura Familiar; Conduzir ações junto à família no contexto cultural do município. **Abordagem da gestão do trabalho em saúde** - Conduzir a gestão de recursos humanos no SUS/ESF; Promover a participação na construção da política de Plano de Carreira, Cargos e Salários; Intervir na política de saúde do trabalhador no SUS; Implementar a política

de Educação Permanente em Saúde no município e região; Implementar sistemas de avaliação da Estratégia Saúde da Família; Aplicar sistemas de informação do SUS/ESF.

Na dimensão **atitude**, duas vertentes se destacam: os pontos fortes aludem à atitude ética do curso pesquisado e respeitar e acolher as necessidades do ser humano, família e grupo social que desvelou ser amplamente inserida na formação do enfermeiro deste curso, pela frequência de registros encontrados; mas também foram identificados as necessidades de saúde da equipe e as atitudes referentes à participação popular no planejamento das ações de saúde, onde não foram encontrados registros nos documentos analisados, desvelando um ponto fraco nas atitudes a serem desenvolvidas nos acadêmicos em relação à equipe e à participação popular e o compartilhamento de conhecimento e informações, que interferem na interdisciplinaridade. Isto coloca em discussão a importância de se oportunizar e criar espaços para o desenvolvimento de mudança de comportamentos que nem sempre condizem com conteúdos só da saúde, mas também, com a formação do futuro cidadão construtor do futuro político do País.

Analisando os documentos pedagógicos pressupõe-se a limitação da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes gerenciais na formação do enfermeiro. Portanto, ao estudar os registros pedagógicos ficou evidenciada a inserção do conhecimento da gestão do trabalho, porém pontuam em menor número, itens de significados referentes à habilidade de implementar, que a dimensão da atitude do enfermeiro na gestão do trabalho em saúde, encontra espaços pedagógicos limitados para o seu efetivo desenvolvimento, evidenciado pelo número restrito de registros encontrados nos documentos pedagógicos estudados.

Conclui-se que o documento em estudo deverá ser readequado e passar por uma fase de modificações, pois é o primeiro PP do curso. Desse modo, poderá se aproximar das diretrizes da LDB, ficar de acordo com a realidade e necessidades da região e com as transformações sociais, políticas e econômicas do país. Para isto, esta pesquisa poderá estar contribuindo.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília (Brasil): Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2007.
2. Weirich CF, Munari DB, Mishina SM, Bezerra ALQ. O trabalho gerencial do enfermeiro na Rede Básica de Saúde. Texto Contexto Enferm [Internet] 2009 [cited 2010 mar 15];18(2): 249-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/07.pdf>
3. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília (Brasil): Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2007.
4. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2010 mar 15];41(4):711-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>
5. Rothbarth S, Wolff LDG, Peres AM. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2009 [cited 2010 mar 15];18(2):321-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/16.pdf>
6. Resende EJ. A força e o poder das competências: conecta e integra: competências essenciais, competências das pessoas, competências de gestão, competências organizacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2004.
7. Benito GAV. Modelagem dos processos das competências dos profissionais de saúde para a consolidação do SUS/Programa/Estratégia de Saúde da Família. Florianópolis: Univali; 2007.
8. Peres AM, Ciampone MHT, Wolff LDG. Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho. Trab. Educ. Saúde. 2008;5(3):453-72.
9. Ceccim RB, Ferla AA. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trab. Educ. Saúde. 2009;6(3):443-56.
10. Rodrigues RM, Caldeira S. Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná. Rev Bras Enferm. 2009;62(3):417-23.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
13. Resck ZMR, Gomes ELR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. Rev Lat Am Enfermagem. 2008;16(1):71-7.
14. Kurcgant P. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
15. Renovato RD, Bagnato MHS, Missio L, Bassinello GAH. As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem. Trab. Educ. Saúde. 2009;7(2):231-48.
16. Carvalho AI. Princípios e prática da promoção da saúde no Brasil. Cad Saude Publica. 2008;24(1):4-5.
17. Ohara ECC, Saito RXS. Saúde da Família: Considerações Teóricas e Aplicabilidade. 1 st ed. São Paulo: Martinari; 2008.
18. Serrano AI, Benito GAVB, Serrano TRG. Interdisciplinaridade no planejamento, na gestão e no

trabalho de saúde pública. *In*: Saupe R, Wendhausen ALP, editors. Interdisciplinaridade e saúde. 1 st ed. Itajaí: UNIVALI; 2007. p. 173-89.

19. Saupe R, Wendhausen ALP, Benito GAV, Cutolo LRA. Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2007;16(4):654-61.

20. Aguiar ABA, Costa RSB, Weirich CF, Bezerra ALQ. Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]* 2005 [cited 2010 mar 25];7(3):236-318. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_3/original_09.htm

Artigo recebido em 20.12.08.

Aprovado para publicação em 03.11.09.

Artigo publicado em 31.03.10.